

PPGART
editora

ALFREDO EM PROCESSO;
NICOLAIEWSKY EM QUARENTENA

PPGART
editora

ALFREDO NICOLAIEWSKY
ORGANIZAÇÃO

ALFREDO EM PROCESSO;
NICOLAIEWSKY EM QUARENTENA

TEXTOS

BLANCA BRITES
EDUARDO VERAS
ICLÉIA CATTANI
JOANA BOSAK
KÁTIA POZZER
MARILICE CORONA
MARIZE MALTA
NARA AMÉLIA
PAULA RAMOS
PAULO GOMES
TADEU CHIARELLI

SANTA MARIA
2020

PPGART
editora

© de Alfredo Nicolaiewsky

1ª edição: 2020

Organização: Alfredo Nicolaiewsky

Revisão de texto: Luana Nicolaiewsky

Fotografia: Alfredo Nicolaiewsky

Design gráfico: Sandro Ka

A892 Alfredo em processo; Nicolaiewsky em quarentena [recurso eletrônico] / Alfredo Nicolaiewsky, organização ; textos Blanca Brites, Eduardo Veras, Icléia Cattani, Joana Bosak, Kátia Pozzer, Marilice Corona, Marize Malta, Nara Amélia, Paula Ramos, Paulo Gomes, Tadeu Chiarelli ; [revisão de texto: Luana Nicolaiewsky ; design gráfico: Sandro Ka]. – 1. ed – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, 2020.
1 e-book: il.

ISBN 978-65-88403-05-1

1. Pintura – Nicolaiewsky, Alfredo 2. Nicolaiewsky, Alfredo – Pintura 3. Diálogos – Isolamento social – Covid-19 I. Nicolaiewsky, Alfredo II. Brites, Blanca Luz II. Veras, Eduardo Ferreira IV. Cattani, Icléia Maria Borsa V. Figueiredo, Joana Bosak de VI. Pozzer, Kátia Maria Paim VII. Corona, Marilice Villeroy VIII. Malta, Marize IX. Silva, Nara Amélia Melo da X. Ramos, Paula Viviane XI. Gomes, Paulo César Ribeiro XII. Chiarelli, Tadeu XIII. Nicolaiewsky, Luana XIV. Ka, Sandro
CDU 75NICOLAIWSKY

869.0(81)-83

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.

Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi. Santa Maria/RS - Telefones: 3220-9484 e 3220-8427
E-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

O Círculo e o Belo

Katia M. P. Pozzer

Alfredo Nicolaiewsky é um artista que trabalha com múltiplas linguagens, como o desenho, a pintura, a fotografia, o filme, a colagem, criando *assemblages* e utilizando-se de *softwares* para compor suas obras mais recentes. Mas, me parece, que sempre há o predomínio de uma busca pela composição (des)equilibrada e a inserção de humor e uma ironia fina, que são características fortes do Alfredo.

Felizmente, esta quarentena compulsória causada pela pandemia do novo coronavírus, proporcionou a disponibilidade necessária para que o Alfredo retomasse a pintura (sim, confesso minha predileção pela obra pictórica dele!) e nos possibilitou acompanhá-lo, ainda que distantes, em seu processo criativo. Um privilégio. Uma delícia.

E eu, que tenho olhos... não diria treinados, mas... (quase) obcecados pelas referências da arte antiga e oriental, saí enxergando essas coisas nesta série de pinturas-objeto que o Alfredo vem construindo nestes últimos tempos.

Estas pinturas partem da resignificação dada pelo "nosso" artista a uma matéria-prima comum – caixas de papelão, ao transformá-las

em pinturas-objeto ou assemblages. Como pude, pela primeira vez, observar as diferentes etapas da criação, vi quanta geometria, quanta precisão do desenho, que o Alfredo dispensou nestas lindas pinturas.

No início eram as formas circulares repetidas que davam o tom. Em seguida, elas foram acrescidas de formas mais orgânicas, criando verdadeiros arabescos, no sentido daqueles presentes na arte islâmica. Arte essa que tem raízes culturais no cristianismo e no judaísmo.

Segundo Ringgenberg (2009), dentro do universo simbólico da arte islâmica existem três formas que representam a Criação e o Criador. A primeira é o ponto, que simboliza a unidade ou o intelecto divino. Ele é o símbolo da origem, do Uno, daquilo que é incomensurável, fundamental. A segunda é o círculo, único ou concêntrico, que representa a criação irradiando do ponto e a terceira é retratada pelos raios. Na arte islâmica o resultado estético de uma obra é precedido por uma concepção filosófica e religiosa, onde a beleza é divina. E a arte é o meio mais eficaz de se conceber coisas belas. Mas para isto, o artista deve ter muito rigor técnico e uma capacidade de abstração que supere o do matemático.

Mas voltemos ao Alfredo. Ele começou pintando círculos concêntricos e jogando com cores vibrantes para criar planos de fundo. Depois apareceram formas vegetais, linhas entrelaçadas, paralelas. Inicialmente

equidistantes, depois sobrepostas. O trabalho foi se complexificando, com o uso de colagens, em composições desconcertantes.

A cada dia o Alfredo nos surpreendia, ficávamos ansiosos aguardando a última versão. E com uma atitude de grande generosidade e bastante coragem, Alfredo nos permitiu acompanhar seu processo, suas hesitações, os detalhes do desenho que antecederiam a pintura. E isso foi extremamente prazeroso!

E ali pude encontrar um intenso exercício de abstração, de geometrização, com uso de régua e compasso, à moda dos artistas e intelectuais da Casa da Sabedoria de Bagdá do século IX.

Para mim, estes trabalhos recentes, concebidos em uma situação histórica excepcional são uma mostra do processo de transmissão de uma memória cultural que é coletiva, apropriada e ressignificada pela genialidade artística do Alfredo Nicolaiewsky.

E dizer que tudo começou com os cobogós...

RINGGENBERG, P. *L'Univers symbolique des arts islamiques*. Paris: L'Harmattan, 2009.